



# Luísa Ducla Soares

## *Os afectos que desencadeiam a expressão*

Carina Rodrigues\*

### 1. Breves notas biobibliográficas<sup>1</sup>

Maria Luísa Bliebernicht Ducla Soares de Sottomayor Cardia nasceu em Lisboa, a 20 de Julho de 1939, onde se licenciou, com vinte e cinco anos de idade, em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras da universidade daquela cidade.

Iniciou a sua actividade profissional como tradutora, consultora literária e jornalista, tendo sido directora da revista de divulgação cultural *Vida* (1971-72). De 1976 a 1978, foi Adjunta do Gabinete do Ministro da Educação. Desde 1979, exerce funções na Biblioteca Nacional como assessora principal e responsável pela Área de Informação Bibliográfica, onde veio a desenvolver trabalhos de investigação bibliográfica com vista à organização de diversas exposições e catálogos sobre literatura para a infância.

\*Universidade de Aveiro, a36807@ua.pt

<sup>1</sup> As informações que se seguem foram facultadas pela escritora, depois de vários contactos estabelecidos, via correio electrónico, ao longo da realização do presente estudo, e adaptadas a partir do site da Associação de Professores de Português (www.app.pt).

Esteve ligada ao grupo da revista *Poesia 61* – que pretendia fundar em Portugal uma escola poética de cariz experimentalista, alternativa ao neo-realismo e ao surrealismo então em voga – e estreou-se, em 1970, com o volume de poesia *Contrato*, embora poemas seus já tivessem surgido em várias revistas e jornais desde 1951.

Luísa Ducla Soares tornou-se uma das mais relevantes escritoras do panorama literário português para a infância, logo a partir da sua estreia, em 1972, com a publicação de *A História da Papoila*, quando recusou, por motivos ideológicos e políticos, numa atitude de corajosa irreverência, o Grande Prémio de Literatura para a Infância, “Maria Amália Vaz de Carvalho”, que o Secretariado Nacional de Informação (SNI) pretendia atribuir-lhe. Recebeu o Prémio Calouste Gulbenkian para o melhor livro de literatura para a infância do biénio 1984-85 por *6 Histórias de Encantar*, vindo a ser galardoada, dez anos depois, com o Grande Prémio Calouste Gulbenkian pelo conjunto da sua obra.

Desde então, Luísa Ducla Soares tem vindo a dedicar-se à literatura infanto-juvenil, não só enquanto escritora mas também como estudiosa, tendo já publicado mais de meia centena de obras neste domínio, e participado regularmente em congressos e em projectos de divulgação e animação cultural em escolas e bibliotecas. Luísa Ducla Soares considera que o contacto directo com o público infantil é da maior importância para a promoção da leitura: “A escrita para crianças tem de ser, antes de mais, comunicação, e a recepção delas é essencial para que eu perceba se uma mensagem passa ou não” (Soares, 2002, s. p.).

É de salientar a participação da autora, por convite de João de Lemos, no suplemento infantil do *Diário Popular* (1972-1976) – em «O Doutor Sabichão» e depois, no «Sábado Popular», periódico onde surgiram diversos contos seus, tendo sido vários outros completamente cortados pela Censura. Foi este o caso de *O Soldado João* (1973), no qual a autora abordava o problema da guerra colonial; o conto seria editado mais tarde, em volume autónomo.

Luísa Ducla Soares participou, ainda, na revista didáctica *Rua Sésamo* (1990-1995) e os seus textos de ficção, poesia, artigos e crónicas surgem regularmente na imprensa portuguesa.

**Luísa Ducla Soares tornou-se cedo uma das mais relevantes escritoras do panorama literário português para a infância, logo na sua estreia, em 1972, com *A História da Papoila*, quando recusou o Grande Prémio de Literatura para a Infância, Maria Amália Vaz de Carvalho, do Secretariado Nacional de Informação.**

A UNICEF e a OIKOS organizaram, em 1990, uma maleta pedagógica baseada no conto “Meninos de Todas as Cores”, da autoria de Luísa Ducla Soares, como apoio ao projecto escolar e exposição “Um Mundo de Crianças”.

Segundo a autora, os livros de Júlio Verne e de Eça de Queirós estiveram na origem do seu gosto pela leitura e pela escrita. Durante as Comemorações do Centenário da morte do autor português (2000), homenageou-o através da publicação de três livros dedicados aos jovens: *Com Eça de Queirós à Roda do Chiado* (1999), *Com Eça de Queirós nos Olivais no Ano 2000* (2000) e *Seis Contos de Eça de Queirós* (2000), sublinhando: “Convidei os meus leitores a passear pelos locais de Lisboa que o Eça refere. Fiz, assim, um roteiro da Lisboa queirosiana à volta do Chiado [...]. O meu objectivo foi abrir o apetite para ler o Eça a um público onde geralmente não chega – as crianças, que, no entanto, são muito sensíveis ao seu humor” (Soares, 2002, s. p.); o mesmo humor que, aliado à fantasia e ao *nonsense*, constitui uma das marcas distintivas da obra da autora.

A par das actividades referidas, Luísa Ducla Soares escreveu o guião dos vinte e seis capítulos que constituem «Alhos e Bugalhos», série televisiva sobre a língua portuguesa, transmitida pela RTP durante as Comemorações do Ano Europeu das Línguas (2001).

No campo musical editou, em 1999, um CD intitulado *25*, com letras de sua autoria e música de Susana Ralha. Intitula-se “25” por ser constituído por 25 canções e se integrar na comemoração dos 25 anos da Revolução de 25 de Abril.

Em 2004, foi nomeada para o Prémio Hans Christian Andersen do IBBY (*International Board on Books for Young People*), geralmente considerado o Prémio Nobel da Literatura para a Infância.

Actualmente, Luísa Ducla Soares concebe e realiza a «Página dos Mais Novos» do site da Presidência da República Portuguesa na Internet.

É, de facto, indiscutível o lugar desta obra no cânone da literatura portuguesa contemporânea para a infância, em que os textos, sempre que trazidos à colação, revelam unanimemente opiniões favoráveis, tanto ao nível da crítica literária como no que respeita à sua recepção pelas crianças (Florêncio, 2001). Luísa Ducla Soares é uma escritora de merecida distinção, sendo autora de um conjunto significativo de obras.

## 2. Algumas linhas marcantes da sua produção literária

Luísa Ducla Soares é autora de uma grande obra destinada à infância, tanto em qualidade como em número de obras publicadas. Nos seus textos aparece um universo de valores caros ao desenvolvimento intelectual, moral, cívico e social das crianças. Por outras palavras, poderíamos dizer que esta escritora, que já tem assinado perto de oitenta livros, oferece ao mundo infantil uma obra de relevo a merecer uma leitura atenta e informada.

Numa conversa com Maria Manuela Maldonado (s. d.), Luísa Ducla Soares conta que, longe de imaginar vir a dedicar-se à literatura para a infância, começou a escrever para crianças quando ainda era aluna universitária. Integrada no grupo de *Poesia 61*, interessou-se pela poesia e pelo romance contemporâneo. Veio a concretizar a sua tese de licenciatura sobre o escritor irlandês James Joyce.

Dirigindo-se a Maria Manuela Maldonado, afirma que começou a sentir-se envolvida no universo dos mais novos na sua adolescência, começando a inventar histórias para o seu irmão, dez anos mais novo, que detestava todos os livros que lhe davam. A escritora sustenta, ainda, que todas essas histórias que inventava “eram feitas à medida do seu gosto, das suas vivências, da sua personalidade”. Em sua opinião, “muitos escritores de literatura para a infância dirigem-se à criança que foram ou à criança que idealizam”. No seu caso, foi confrontada com uma realidade, com uma criança capaz de contestar ou até mesmo criticar aquilo com que não concordasse ou que a não contentasse e que, em seu entender, constituiu-se numa das experiências mais duradouras e marcantes que a conduziram até ao universo da criança.

Até ao nascimento dos seus filhos, Luísa Ducla Soares deixou suspensa esta dedicação às histórias infantis. Mas foi, novamente, o contacto directo com a infância que fez surgir a sua vontade de escrever para crianças. Diz a autora: “a criança não existe, existem tantas crianças, todas diferentes e descobrir o mundo delas é algo que me fascina”. E desde então, é às crianças e aos jovens que tem dedicado a sua produção literária.

Transmitindo uma sensibilidade intensa, Luísa Ducla Soares parece sentir-se profundamente atraída pela natureza das coisas e das pessoas. Deixando-se conduzir pela aventura de escrever, não imagina qual o peso que assumem na sua obra, os afectos, a razão, a imaginação e a intuição que povoam a sua interioridade. Diz a escritora na referida entrevista: “talvez sejam frequentes os afectos que me induzem a pegar na lapiseira [...] e escrever. Escrevo por amor, raiva, indignação, muitas vezes. Os afectos desencadeiam uma premência de expressão”. Acrescenta ainda: “quanto à razão, prezo-a demais para desejar, em algum momento ignorá-la. Nos meus escritos procuro manter clarividência, mesmo nos momentos lúdicos, aparentemente de *nonsense*. Aposto, por exemplo, na passagem de testemunho dos valores da cidadania”. Quanto à intuição, refere que gosta “de fazer passar as intuições pelo crivo do pensamento crítico”.

Na obra de Luísa Ducla Soares estão, nitidamente, muito presentes elementos como o riso e a ironia. Estes aspectos da sua escrita surgem de uma grande lição que herdou do seu pai, médico, que convivia diariamente com a doença e a morte. Mas, diz a escritora: “era seu ponto de honra ter sempre um sorriso, uma anedota, uma história engraçada para contar [...]. Estar bem disposto, para ele, era uma obrigação moral, e eu concordo!”. Afirma que “com um sorriso se podem abordar problemas sérios ou simplesmente jogar, ludicamente. Um sorriso é capaz de se transformar num elo afectivo e efectivo de ligação

**«Talvez sejam frequentes os afectos que me induzem a pegar na lapiseira e escrever. Escrevo por amor, raiva, indignação, muitas vezes. Os afectos desencadeiam uma premência de expressão».**

de pessoas, é capaz de desarmar mais que uma espingarda". E é através do riso e da alegria que se acha capaz de conquistar um mundo de jovens para a leitura, principalmente aqueles que estão fartos de "ambientes cinzentos", de "rostos carregados e carrancudos" e de "bafientos moralismos" (Soares, 2002, s. p.).

Nos seus livros, assistimos a uma revisitação do passado e do património tradicional, nomeadamente nos textos adaptados da literatura oral, como por exemplo, em *Lengalengas* (1988), *Destrava Línguas* (1988), *Adivinha, Adivinha* (1991).

Para Luísa Ducla Soares, é indispensável que não se percam as tradições e a memória daquilo que foi vivido e pensado antigamente. Na sua perspectiva, "essa memória fortalece a identidade cultural, é a herança irrecusável que nos foi legada por gerações e gerações. A literatura oral sobreviveu, por vezes ao longo de muitos séculos, por constituir um repositório de arquétipos intemporais, de sabedoria acessível a toda a gente" (*Idem*).

Um olhar particularmente atento às datas de edição de alguns dos seus títulos revela, segundo Violante Florêncio, "marcas de ousadia e de intuição particularmente notáveis" por parte desta escritora (Florêncio, 2001). Basta relembrar o texto pacifista *O Soldado João* (1973), contemporâneo da guerra colonial, ou ainda, *O Doutor Lauro e o Dinossauro*, datado igualmente de 1973, que, segundo a mesma autora, faz parte dos "títulos que parecem ser de uma extraordinária intuição premonitória, ou de avanço no tempo [...]", já que através de um imaginário muito fértil fornecia indícios daquilo que estava para acontecer, referindo-se à atracção das crianças e jovens por esta temática tratada pelo cinema, pela literatura e por outras artes (*Idem, op. cit., 4*).

Por outro lado, em muitos dos seus textos, a escritora valoriza o entusiasmo infantil perante as "conquistas científicas contemporâneas". Se é fundamental, para as crianças, que conheçam o passado, também é preciso que tenham noções seguras sobre a própria actualidade. Por isso, nas suas mensagens, tenta cativar o interesse das crianças para as conquistas do homem no campo da ciência. Condu-las a sonhar com um futuro melhor, que dependerá, em muito, destes mesmos avanços (Soares, s. d.). Afirma, ainda, a autora de *Três Histórias do Futuro* (1982) e de *A Cavalinho no Tempo* (2003) que "os jovens devem tomar consciência de que está nas suas mãos a possibilidade de inventar e produzir uma sociedade melhor, e que tal passa pela ciência aliada à cidadania".

Confessando dar-lhe um profundo prazer confrontar o leitor com histórias do passado, Luísa Ducla Soares encontra-se indiscutivelmente forçada (pelas suas vivências) a retratar passagens ou "símbolos" históricos que a viram crescer. *A Cavalinho no Tempo* (2003) é um livro bastante elucidativo por abordar diversos temas como as grandes descobertas.

A autora mostra-se bastante fragilizada com certas passagens da história do nosso país. E justifica a recusa do prémio "Maria Amália Vaz de Carvalho", que lhe pretendiam atribuir, em 1973, pela sua obra de estreia dedicada aos mais pequenos, *A História da Papoila*, alegando que não recebia prémios de um governo que mantinha a censura (Soares, s. d.). O sólido espírito da escritora, claramente expresso contra a censura, parece ser resultante da sua educação e do contacto bastante próximo que manteve com o seu pai, revelando tê-lo elegido como seu interlocutor preferido quando descobriu nele uma pessoa verdadeiramente conhecedora de todas as consequências da ditadura.

Luísa Ducla Soares deixa, implicitamente, em alguns dos seus textos, estes motivos que marcaram decisivamente a sua personalidade. Fruto de uma ousadia singular, *O Soldado João* (1ª edição - 1973) é um forte exemplo de uma história onde é possível identificar, como pano de fundo, o momento histórico português da guerra colonial, que então decorria. A escolha deste tema não terá sido fruto do acaso, uma vez que surgiu publicado no mesmo ano em que, por razões políticas, recusou o seu primeiro prémio literário, anteriormente referido.

Luísa Ducla Soares revela-nos a forma como se processa o seu “acto criador”. Diz a escritora que “a criação de um texto literário, no seu próprio caso, passa-se às vezes praticamente sem intervenção consciente”. Tendo sempre lápis e papel na sua mesinha de cabeceira, a autora não deixa que a sua imaginação se perca. Sem saber, ao começar, como e onde irão acabar as suas palavras, deixa-se “embarcar nessa aventura de [s]e entregar à inspiração” (*Idem*).

Luísa Ducla Soares tem um olhar atento e dorido sobre os socialmente desafortunados e mais fragilizados. A autora afirma preconizar a solidariedade, a dignidade dos pobres, injustiçados e desprotegidos, e ambicionar um mundo para todos, fraterno e aberto (*Idem*). Ao contar-nos um episódio menos agradável da sua infância, entendemos que a problemática das diferenças sociais foi um assunto que, desde cedo, a marcou profundamente. Pela sua feição particularmente emotiva, consideramos pertinente uma transcrição das palavras da autora: “Em frente às minhas janelas havia um chafariz monumental onde, ao longo do dia, mulheres com bilha à cabeça iam buscar água. A minha mãe recordou-me algumas vezes a vergonha que sentia quando eu perguntava às amigas delas se tinham água em casa. Parece que foi das primeiras perguntas que fiz. Nunca me dei com pessoas do meu bairro porque eram consideradas «uma gatinha». Quando saía, a minha mãe dizia às outras mães que eu tinha uma doença contagiosa para os filhos dela não se aproximarem de mim. Andei até aos doze anos em colégios estrangeiros, longe dali. E no 3.º ano (actual 7.º) o meu pai achou que eu tinha de conhecer a vida e matriculou-me no liceu” (*Idem*).

## Bibliografia

- ▶ Soares, Luísa Ducla (1972), *A História da Papoila*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.ª ed. – 1977).
- ▶ (1973), *Maria Papoila*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.ª ed. – 1977).
- ▶ (1973), *O Dr. Lauro e o Dinossauro*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.ª ed. – 1988; 3.ª ed. – 2007, Lisboa: Livros Horizonte).
- ▶ (1973), *O Ratinho Marinheiro*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.ª ed. – 1977; 3.ª ed. – 1988, Lisboa: Livros Horizonte – 1977; 4.ª ed. – 2001, Porto, Civilização; 5.ª ed. – 2006, Porto, Civilização).



- ▶ (1973), *O Soldado João*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.<sup>a</sup> ed. – 1977; 3.<sup>a</sup> ed. – 2002, Porto, Civilização,).
- ▶ (1973), *O Gato e o Rato*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.<sup>a</sup> ed. – 1977; 3.<sup>a</sup> ed. – 2005, Porto, Civilização).
- ▶ (1973), *O Urso e a Formiga*. Lisboa: Editorial Estúdios Cor (2.<sup>a</sup> ed. – 2002, Porto: Civilização).
- ▶ (1975), *Oito Histórias Infantis*. Lisboa, Ministério da Educação e Investigação Científica.
- ▶ (1976), *O Meio Galo e Outras Histórias*. Porto: Edições Asa, (2.<sup>a</sup> ed. – 1982; 3.<sup>a</sup> ed. – 1986; 4.<sup>a</sup> ed. – 1999; 5.<sup>a</sup> ed. – 2001).
- ▶ (1980), *O Rapaz Magro, a Rapariga Gorda*. Lisboa: Plátano (2.<sup>a</sup> ed. – 1984).
- ▶ (1980), *AEIOU, História das Cinco Vogais*. Porto: Edições Afrontamento (2.<sup>a</sup> ed. – 1987; 3.<sup>a</sup> ed. – 1999).
- ▶ (1981), *O Menino e a Nuvem*. Lisboa: Plátano Editora.
- ▶ (1981), *Histórias de Bichos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1982), *O Rapaz do Nariz Comprido*. Lisboa: Plátano Editora.
- ▶ (1982), *O Sultão Solimão e o Criado Maldonado*. Lisboa: Plátano Editora.
- ▶ (1982), *Três Histórias do Futuro*. Porto: Edições Afrontamento (2.<sup>a</sup> ed. – 2004, Porto: Civilização).
- ▶ (1982), *O Dragão*. Lisboa: Livros Horizonte (2.<sup>a</sup> ed. – 2002, Porto: Civilização).
- ▶ (1983), *Poemas da Mentira e da Verdade*. Lisboa: Livros Horizonte (2.<sup>a</sup> ed. – 1999, versão muito aumentada).
- ▶ (1984), *A Princesa da Chuva*. Lisboa, Plátano Editora (2.<sup>a</sup> ed. – 2005, Porto: Civilização).
- ▶ (1984), *O Homem das Barbas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1984), *O Senhor Forte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1985), *O Homem Alto, a Mulher Baixinha*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1985), *De Que São Feitos os Sonhos: A Antologia Diferente*. Porto: Areal (org, pref. e colab.), (2.<sup>a</sup> ed. – 1994).
- ▶ (1985), *6 Histórias de Encantar*. Porto: Areal.
- ▶ (1985), *A Menina Branca, o Rapaz Preto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1985), *A Menina Boa*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1985), *O Senhor pouca Sorte*. Lisboa: Livros Horizonte.

- ▶ (1986), *A Vassoura Mágica*. Porto: Asa (2.<sup>a</sup> ed. – 1988; 3.<sup>a</sup> ed. – 1990; 4.<sup>a</sup> ed. – 2000; 5.<sup>a</sup> ed. – 2001).
- ▶ (1987), *O Fantasma*. Lisboa: Livros Horizonte (2.<sup>a</sup> ed. – 2007).
- ▶ (1987), *A Menina Verde*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1988), *Crime no Expresso do Tempo*. Lisboa: Editorial Veja (2.<sup>a</sup> ed. – 1999, Porto: Civilização; 3.<sup>a</sup> ed. – 2004, Porto: Civilização; 4.<sup>a</sup> ed. – 2006, Lisboa, Porto: Lisboa Editora e Civilização).
- ▶ (1988), *Versos de Animais*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (1988), *Lengalengas*. Lisboa: Livros Horizonte, (2.<sup>a</sup> ed. – 1997; 3.<sup>a</sup> ed. – 2001; 4.<sup>a</sup> ed. – 2005).
- ▶ (1988), *Destrava Línguas*. Lisboa: Livros Horizonte, (2.<sup>a</sup> ed. – 1997, refundida e muito aumentada).
- ▶ (1989), *O Disco Voador*. Porto: Edições Asa (2.<sup>a</sup> ed. – 1990).
- ▶ (1990), *A Gata Tareca e Outros Poemas Levados da Breca*. Lisboa: Teorema (2.<sup>a</sup> ed. – 2000).
- ▶ (1991), *Adivinha, Adivinha: 150 Adivinhas Populares*. Lisboa: Livros Horizonte (2.<sup>a</sup> ed. – 1993; 3.<sup>a</sup> ed. – 1994; 4.<sup>a</sup> ed. – 2001; 5.<sup>a</sup> ed. – 2005).
- ▶ (1992), *A Nau Mentireta*. Porto: Editora Civilização.
- ▶ (1992), *É Preciso Crescer*. Porto: Edições Asa.
- ▶ (1994), *Diário de Sofia & Cia aos Quinze Anos*. Porto: Editora Civilização (várias reimpressões – 8.<sup>a</sup> ed. – 2001; 10.<sup>a</sup> ed. – 2005).
- ▶ (1994), *Os Ovos Misteriosos*. Porto: Edições Afrontamento (2.<sup>a</sup> ed. – 2001; 5.<sup>a</sup> ed. – 2003; 6.<sup>a</sup> ed. – 2004; 7.<sup>a</sup> ed. – 2005; 8.<sup>a</sup> ed. – 2006).
- ▶ (1995), *O Rapaz e o Robô*. Lisboa: Terramar (2.<sup>a</sup> ed. – 1998; 3.<sup>a</sup> ed. – 2001; 4.<sup>a</sup> ed. – 2002; 5.<sup>a</sup> ed. – 2004; 6.<sup>a</sup> ed. – 2006).
- ▶ (1996), *S.O.S: Animais em Perigo!*. Odivelas: Europress.
- ▶ (1997), *O Casamento da Gata*. Lisboa: Terramar (2.<sup>a</sup> ed. – 1999; 3.<sup>a</sup> ed. – 2001; 4.<sup>a</sup> ed. – 2004).
- ▶ (1998), *Vamos Descobrir as Bibliotecas*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa.
- ▶ (1998), *ABC*. Lisboa: Terramar (2.<sup>a</sup> ed. – 1999; 3.<sup>a</sup> ed. – 2000; 4.<sup>a</sup> ed. – 2003; 5.<sup>a</sup> ed. – 2005).
- ▶ (1998), *Vou Ali e Já Volto*. Lisboa: Instituto Português do Livro e das Bibliotecas.



- ▶ (1999), *Arca de Noé*. Lisboa: Livros Horizonte (2.<sup>a</sup> ed. – 2006).
- ▶ (1999), *25*. (CD com poemas muiscados por Suzana Ralha e interpretados pelo Bando dos Gambozinos). Porto: Estúdio Fernando Rangel.
- ▶ (1999), *Com Eça de Queirós à Roda do Chiado*. Lisboa: Câmara Municipal.
- ▶ (2000), *Com Eça de Queirós nos Olivais no ano 2000*. Lisboa: Bibliotecas Municipais.
- ▶ (2000), *Seis Contos de Eça de Queirós*. Lisboa: Terramar (2.<sup>a</sup> ed. – 2002; 3.<sup>a</sup> ed. – 2005).
- ▶ (2000), *Mãe. Querida Mãe! Como é a Tua?*. Lisboa: Terramar (2.<sup>a</sup> ed. – 2003).
- ▶ (2001), *Uns Óculos para a Rita*. Porto: Civilização.
- ▶ (2001), *Todos no Sofá*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (2001), *1,2,3*. Lisboa: Terramar (2.<sup>a</sup> ed. – 2003; 3.<sup>a</sup> ed. – 2006).
- ▶ (2002), *Viagens de Gulliver*. Porto: Civilização.
- ▶ (2002), *Meu bichinho, Meu Amor*. Porto: Civilização.
- ▶ (2002), *Cores*. Lisboa: Terramar.
- ▶ (2002), *Gente Gira*. Lisboa: Livros Horizonte (2.<sup>a</sup> ed. – 2007).
- ▶ (2002), *Tudo ao Contrário!*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (2002), *O Rapaz que Vivia na Televisão*. Porto: Afrontamento.
- ▶ (2003), *Contrários*. Lisboa: Terramar.
- ▶ (2003), *Quem Está Aí?*. Porto: Civilização.
- ▶ (2003), *A Cavalinho no Tempo*. Porto: Civilização.
- ▶ (2003), *Pai. Querido Pai! Como É o Teu?*. Lisboa: Terramar.
- ▶ (2003), *A Carochinha e o João Ratão*. Porto: Civilização.
- ▶ (2004), *Se os Bichos se Vestissem como Gente*. Porto: Civilização.
- ▶ (2004), *A Festa de Anos*. Porto: Civilização.
- ▶ (2004), *Seis Histórias às Avestas*. Porto: Civilização (reedição de *6 Histórias de encantar* com novo título) (2.<sup>a</sup> ed. 2005).
- ▶ (2004), *Abecedário Maluco*. Porto: Civilização.
- ▶ (2005), *Contos para Rir*. Porto: Civilização.
- ▶ (2005), *História de Dedos*. Porto: Civilização.
- ▶ (2005), *O Maluquinho da Bola*. Lisboa: Livros Horizonte.

- ▶ (2005), *A Cidade dos Cães e Outras histórias*. Porto: Civilização.
- ▶ (2005), *Não Há Borracha que Apague o Sonho*, Colecç. "Contos para contar e encantar". Sintra: Câmara Municipal.
- ▶ (2005), *Antes Agora Depois*. Lisboa: Terramar.
- ▶ (2006), *Há Sempre uma Estrela no Natal*. Porto: Civilização.
- ▶ (2006), *Lendas de Mouras*. Porto: Civilização.
- ▶ (2006), *Uma Vaca de Estimação*. Porto: Civilização.
- ▶ (2007), *A Menina do Capuchinho Vermelho no Século XXI*. Porto: Civilização.
- ▶ (2007), *A Árvore das Patacas e Sementes de Macarrão*. Porto: Civilização.
- ▶ (2007), *Mais Lengalengas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (2007), *Onde Está?* Lisboa: Terramar.
- ▶ (2007), *Desejos de Natal*. Porto: Civilização.
- ▶ (2008), *A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ▶ (2008), *O Canto dos Bichos*. Porto: Civilização.

## Referências bibliográficas

- ▶ APP – Associação de Professores de Português, "Conversa com Luísa Ducla Soares provocada por Maria Manuela Maldonado" [em linha], Outubro de 2002, actualizado em 28 de Janeiro de 2004, [consult. em 21 de Novembro de 2005], disponível em WWW: <<http://www.app.pt/nte/luisads.d.iscurso-dir.htm>>.
- ▶ FLORÊNCIO, Violante (2001), "Caracterização Sumária da Obra de Luísa Ducla Soares", in *Boletim do CRILIJ* (Centro de Recursos e Investigação sobre Literatura para a Infância e Juventude) n.º 1. Porto, 2002, p. 6.
- ▶ FLORÊNCIO, Violante (2001), "O Elogio da Diferença na Obra de Luísa Ducla Soares", in Gomes, José António (Org.), *Malasartes [Cadernos de Literatura para a Infância e a Juventude]*, n.º 5, Abril de 2001. Porto: Campo das Letras, pp. 3-8.
- ▶ RODRIGUES, Carina (2008), *O Livro no Jardim-de-Infância – Um Olhar sobre a Obra de Luísa Ducla Soares*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação, apresentada à Universidade de Aveiro.